

QUALIDADE DE VIDA SEXUAL DE MULHERES NO CLIMATÉRIO

Maria Samara Da Silva¹; Rayane Portela de Lima²; Elivelton Sousa Montelo;³Amanda Célis Brandão Vieira⁴; Priscyla Maria Vieira Mendes⁵

⁷ Fisioterapeuta, Pós-graduanda em Saúde Da Mulher pela Instituição Cursos Aprimore, Teresina,PI.

⁸ Fisioterapeuta pela Universidade Estácio Sá de Teresina, Piauí.

⁹ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba,PI.

¹⁰ Fisioterapeuta, Pós-Graduada em Saúde Da Mulher pela Inspirar, Teresina, Piauí.

¹¹ Fisioterapeuta, Doutoranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí(UFPI), Teresina,PI.

DOI: 10.47094/ICONRES.2021/9

RESUMO

INTRODUÇÃO: O período climatério pode refletir como um período desafiador, devido às alterações hormonais, podendo deixá-las vulneráveis às disfunções sexuais, possibilitando afetar significativamente em sua qualidade de vida sexual. Assim, objetivou-se identificar na literatura científica a qualidade de vida sexual de mulheres no período climatério. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão da literatura, pelo qual, foram alocados nas bases de dados eletrônico 44 artigos e 6 estudos clínicos incluído entre 2016 a 2021. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Foi identificado que os sintomas causados pelo climatério podem afetar significativamente na qualidade de vida sexual dessas mulheres. A redução da lubrificação vaginal pode impedir a excitação sexual e a redução da libido foram os responsáveis pelos principais impactos na qualidade de vida sexual. **CONCLUSÃO:** Evidências apontam que os sintomas no climatério podem reduzir a qualidade de vida sexual, como ressecamento vaginal, redução da libido, fogacho. Dessa forma, desencadear disfunções sexuais consequentemente interferir no estado psicológico.

Palavras-chave: Climatério; Sexualidade; Qualidade de vida

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

O climatério pode ser definido como marco não reprodutivo na vida das mulheres, podendo apresentar em média aos 40 anos e finalizar aos 65 anos, sendo capaz de se dividir em três fases: Período de transição da menopausa, menopausa e pós-menopausa. Devido às alterações hormonais, ocorrerá redução do colágeno e da elasticidade tecidual, resultando em alterações do tecido conjuntivo, diminuição do aporte sanguíneo e estrogênio, retração das paredes vaginais e, conseqüentemente, enfraquecimento dos músculos do assoalho pélvico. Dessa forma, a qualidade de vida sexual no período climatério também pode estar comprometida (Varella et al., 2017).

As alterações do climatério podem refletir na atividade sexual, podendo desenvolver transtornos sexuais e desencadear distúrbios do sono, irregularidade menstruais, sintomas vasomotores e distúrbios urogenitais como redução da lubrificação, dores na penetração vaginal (Camilo et al., 2019). Assim, objetivou-se identificar na literatura científica a qualidade de vida sexual de mulheres no período climatério.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, como o intuito de ressaltar estudos com embasamento clínico publicados na íntegra. Para desenvolvimento da elegibilidade foram incluídos estudos publicados em todos os idiomas no período entre 2016 a 2021, sendo feita a busca nas bases de dados MEDLINE, LILASC, SciELO e Google Scholar com a combinação das seguintes palavras-chave: “*Climacteric*” AND “*Sexuality*” AND “*Quality of life*”. Foram excluídos artigos de revisão, duplicados, teses, resumos, estudos no qual trata-se de amamentação na adolescência. Foram localizados 44 estudos e selecionados apenas 6 artigos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a construção do estudo foram localizados 44 trabalhos, no entanto, após a aplicação dos critérios de exclusão, apenas 6 artigos responderam aos critérios de elegibilidade, pelo qual continha embasamento do objetivo proposto (Quadro:01).

Quadro01: Dados dos achados

Bases de dados	Achados nas bases de dados	Incluídos após leitura de título, resumo e texto completo.
MEDLINE	n=5	n=1
LILASC	n=8	n=2
SciELO	n=8	n=1
Google Scholar	n=23	n=2

Total	44	6
-------	----	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Um estudo realizado por Yanikkerem et al., 2018 com 572 mulheres identificou que 86,4% a 54,9% sofriam de transtornos depressivos no climatério, no qual foram avaliadas com Inventário de Depressão de Beck (BDI), Escala de Avaliação de Menopausa (MRS) e Índice de Função Sexual (FSFI). 19,2% dessas mulheres apresentavam adversidades na qualidade de vida sexual com o esposo, apontou que os sintomas depressivos desencadearam disfunções sexuais, prejudicando a qualidade sexual. Corroborando com o estudo, Lara et al., 2018, identificou a ansiedade e depressão como principais alvos da decadência da qualidade de vida sexual em mulheres no período climatério (n=1716/ 5%) levando ao distúrbio do sono, disfunção sexual, alteração no humor e depressão.

Nos achados de Castro et al., 2017, o fogacho teve maior probabilidade na perda da qualidade de vida sexual (76,4%), ficando por trás das dores musculares e articular (71,3%). Desse modo, outros sintomas poderem implicar de forma direta ou indireta na QV. Em media 48% das mulheres relataram que com os sintomas do climatério reduziu significativamente à atividade sexual comparado a antes, 27,8 % já não sentia satisfeita sexualmente, 14 % não tinha a relação sexual como importante para sua qualidade de vida, 16 % não se sentia feliz com a atividade sexual, 29,5% estava sendo tratada de forma indiferente por seus parceiros e 13, 4% sentia que era obrigação como esposa estar ativa na relação sexual consequentemente seu dever como esposa não estava sendo cumprido, mostrando assim, a falta de acesso a informação. Os dados mostraram que estado emocional implica para o desempenho sexual e que qualidade sexual pode interferir de forma direta ou indireta na vida conjugal.

Tais achados corroboram com estudo de Rocha et al., 2018, identificou que os sintomas causados pelo climatério podem afetar significativamente na qualidade de sexual. A redução da lubrificação vaginal pode impedir a excitação sexual (72,1%), consequentemente, desencadear dor na penetração vaginal (67,6%), resultando na redução da frequência sexual por até meses (34,2%). Tais condições podem causar aversão por atividade sexual, divergência conjugal acerca de (n=120) 58,1% apresentando conflitos entre seus parceiros e sintomas vasomotores pelo qual foi mais manifesto em ambientes quentes (Torres et a., 2018; Paez et al., 2017).

No desfecho de Torres et al., 2018, apontou que em consequência dos sintomas do climatério, a frequência do orgasmo reduziu (50%) significativamente, podendo deixar a mulher aflita em estar em uma relação sem orgasmo. O estudo também apontou a redução da libido como predominante, em média 70% das mulheres alocadas teve como principal impacto na qualidade de vida sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tais achados foram evidenciados que os sintomas do climatério podem reduzir significativamente na qualidade de vida sexual como: ressecamento vaginal, redução da libido, fogacho e acesso a informação. Tais alterações favorecem disfunções sexuais e conflito conjugais, refletindo também em variações no estado psicológico. Para os achados concludentes, foi possível identificar poucos estudos sobre a temática, dessa forma, mostrar a necessidade e relevância de estudos futuros sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- Castro, A. M.; Méndez, L. C. D & Madrid, M. S. **Manifestaciones menopáusicas y calidad de vida en afrocolombianas. Valoración con escala Cervantes.** IATREIA Vol 30(4): 376-390 octubre-diciembre 2017.
- Lara, M. F. M; Castro, A. M & Méndez, L. C. D. **Evaluación de la calidad de vida en climatéricas con la Escala Cervantes. Influencia de la etni.** Rev Peru Ginecol Obstet. 2018;64(1) 13.
- Paez, T. B. H. et al., **Factores socioculturales y laborales asociados a la sintomatología del síndrome climatérico.** Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología. 2017;43(2).
- Rocha, A. S. G. & Mitidieri, A. M. S. **O Impacto Dos Sintomas Climatéricos Na Qualidade De Vida e Função Sexual.** Revista Saúde UniToledo, Araçatuba, SP, v. 02, n. 01, p. 141-155, ago. 2018.
- Torres, J. M; Bezerra, K. K. S & Bezerra, A. M. F. **Sexualidade No Climatério e Suas Implicações Na Qualidade De Vida De Mulheres Atendidas Na Atenção Primária.** Revista Enfermagem Atual. v. 86 n. 24 (2018): Edição:86| 24 Jul. Ago. Set. João Pessoa, p. 106-125, 2018.
- Varela, L. M. D. V. et al., **.Atividade física e função da musculatura do assoalho pélvico em mulheres climatéricas: um estudo transversal.** ConScientiae Saúde, 2018;17(3):239-247.
- Yanikkerem, E. et al., **.Effects of physical and depressive symptoms on the sexual life of Turkish women in the climacteric period–** NBR 6023/2018.